

## ASSOCIATIVISMOS, TRABALHO E DOCÊNCIA EM RECIFE, 1872-1890

Yan Soares Santos  
Doutorando em Educação  
PPGE – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE  
[yan.ssantos27@gmail.com](mailto:yan.ssantos27@gmail.com)  
ProfªDraªAdriana Maria Paulo da Silva  
[adrianampsilva@gmail.com](mailto:adrianampsilva@gmail.com)  
PPGE- Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

### RESUMO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa, intitulado “O trabalho docente em Recife-Olinda, 1884-1915” vinculado ao grupo de pesquisa “História da Educação e das práticas de educabilidade no mundo Ibero-americano”, objetivando analisar as práticas de educabilidade dos trabalhadores e docentes do Recife, voltadas às ações de educação para o trabalho, durante a segunda metade do século XIX. Apresentamos uma pesquisa ancorada em fontes documentais sob a guarda dos arquivos da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE), dentre as quais elegemos os registros produzidos pelas associações de trabalhadores (em geral) e docentes desta cidade. Por meio da análise dos estatutos e relatórios anuais da Associação dos Empregados no Comércio de Pernambuco (1892), Sociedade Beneficente dos Machinistas de Pernambuco (1890), Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais (1836), Sociedade Propagadora da Instrução Pública (1872) e o Grêmio dos Professores Primários (1878), privilegiamos analisar as redes de relações, identificações, escolhas e experiências (THOMPSON, 1987) específicas, seja individuais e/ou coletivas destes sujeitos, relacionando-as com suas diferentes escalas de atuação sócio-política (REVEL, 1998). Constatamos que, apesar das condições insalubres de vida e trabalho, das disputas por mercado, da falta de reconhecimento social e impossibilidade de subsistir e subvencionar custos básicos individuais, os trabalhadores e docentes organizaram-se em associações as quais, através de ações para a educação de si e dos seus, protegeram e tentaram monopolizar a oferta de seus serviços profissionais. Identificamos a possibilidade de ter havido disputas bastante acirradas em torno da responsabilidade da educação para os trabalhadores e docentes, os quais, ao invés de apoiarem-se no Estado, buscaram fortalecer as suas associações. Portanto, diferentemente de outros estudos – tendentes a argumentar em prol da objetificação do associativismo enquanto evidência de uma teleológica “consciência de classe” (BATALHA, 2004), e que conjuntamente negligenciaram as ações “pedagógicas” das associações e seus usos por parte dos associados/trabalhadores –, tais descobertas nos levam a concluir que as ações de educação para o trabalho, vivenciadas por estes sujeitos configuraram-se numa prática sócio-política de seu “fazer-se” e de fortalecimento de seus ofícios específicos.

**Palavras-chave:** Associativismo. História da Educação em Pernambuco/Brasil. Século XIX.